

O PPGED DA UFRN: O LUGAR CERTO DA MINHA FORMAÇÃO

THE PPGED UFRN: THE RIGHT PLACE FOR MY FORMATION

Bergson Pereira Utta*
Fredy Enrique Gonzalez**

Resumo

Este trabalho visa socializar sobre o “lugar certo da minha formação” refletindo nas minhas experiências como doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). A opção por um curso *Stricto Sensu*, vinculado a uma universidade, está atrelada às suas histórias e memórias, conduzindo aos poucos o aluno para ir tecendo em seu lugar de formação, favorecendo grandemente as vivências, tornando-as singulares. Neste caminho, conhecer o programa do PPGE da UFRN com base em arquivos digitais que registraram a História da Educação deste Estado, serviram de base para nossa opção por este aperfeiçoamento no PPGE-UFRN. No que tange à metodologia, esta é uma pesquisa qualitativa de teor (auto)biográfico. Quanto aos procedimentos técnicos é um estudo de caso baseado em três fontes: testemunhal (elaboração de um relato autobiográfico); documental (realização de uma pesquisa bibliográfica para a construção de um Sistema de Coordenadas Teórico-Conceituais de Referência (GONZÁLEZ, 2017), com a colaboração de autores como Mikhail Mikhailovich Bakhtin (1997), Walter Benjamin (1987), Jerome Seymour Bruner (2001) e em documentos como o Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG 2011-2020) (BRASIL, 2010 a e b)

Abstract

This work aims to socialize on the "right place of my education" reflecting my experiences as a PhD student in the Postgraduate Program in Education (PPGE) of the Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN). The option for a *Stricto Sensu* course, within a University, is linked to its stories and memories, gradually leading the student to his/her weaving, within his/her place of formation, greatly favoring the experiences, making them unique. In this way, to know the program of PPGE of UFRN based on digital archives that registered the History of the Education of this State, served as base for our option for this improvement within the PPGE-UFRN. With regard to methodology, this is a qualitative (auto) biographical research. As for the technical procedures it is a case study based on three sources: testimonial (elaboration of an autobiographical account); documentary (a bibliographical research for the construction of a System of Coordinated Theoretical-Conceptual Reference (GONZÁLEZ, 2017), with the collaboration of authors such as Mikhail Mikhailovich Bakhtin (1997), Walter Benjamin (1987) and Jerome Seymour Bruner (2001), and with the aid of such documents as the National Postgraduate Plan (PNPG 2011-2020) (BRAZIL, 2010 a and b) and the internal rules of the PPGE at UFRN; and, finally, empirical (questionnaire with other students of the

* Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: bergsonutta@hotmail.com.

** Professor credenciado ao PPGE da UFRN, na Linha de Pesquisa Educação, Construção das Ciências e Práticas Educativas. E-mail: fredygonzalezdem@gmail.com.

e o regimento interno do PPGEd da UFRN (2012) e, empírica (realização de questionário com outros alunos do PPGEd-UFRN matriculados, para conhecer suas vivências e experiências no programa). Toda a informação assim coletada foi examinada com a estratégia analítica de Imersão e Contemplação Hermenêutica (GONZÁLEZ, VILLEGAS, 2009), visando compreender o que torna o PPGEd da UFRN o lugar escolhido para concretizar o sonho de fazer um doutorado. Concluímos que o conhecimento sobre a história acerca dos Programas de Pós-Graduação, pode ajudar na escolha e caminhos a serem trilhados durante o curso, servindo de vereda para chegar ao “lugar certo da formação”.

Palavras-chave: UFRN. PPGED. Lugar de formação. Narrativa.

PPGEd-UFRN (2012) enrolled, to know their living experiences and experiences in the program). All the information thus collected was examined with the analytical strategy of Immersion and Hermeneutic Contemplation (GONZÁLEZ, VILLEGAS, 2009), in order to understand what makes the PPGEd of UFRN the place chosen to fulfill the dream of doing a PhD thesis. We conclude that the knowledge on the history of Graduate Programs can help in the choice and paths to be taken during the course, serving as a path to reach the "right place of formation".

Keywords: UFRN. PPGED. Place of formation. Narrative.

Introdução

Estou a tentar explicar o que consiste escrever, ter um determinado estilo. É preciso que isso nos divirta. E para nos divertir torna-se necessário que a nossa narração ao leitor, através das significações puras e simples que lhe apresentamos, nos desvende os sentidos ocultos, que nos chegam através da nossa história, permitindo-nos jogar com eles, ou seja, servir-nos deles não para os apropriarmos, mas pelo contrário, para que o leitor os aproprie. O leitor é, assim, como que um analista, a quem o todo é destinado.

Jean Paul Sartre

Acreditamos que a história é feita com o tempo, com a vivências humanas, com suas histórias e com suas memórias. E é por isso que acreditamos que este trabalho de pesquisa, ao socializar sobre o “lugar certo da minha formação”, por refletir sobre as experiências de um doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEd) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), associando com as experiências de outros doutorandos, poderá dar sentido a algumas condutas e expectativas.

Quando optamos por um curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, vinculado a uma universidade, as histórias e memórias de vários sujeitos, estão ligadas as suas histórias e memórias, permitindo ao discente ir tecendo em seu lugar de formação, favorecendo grandemente suas vivências, tornando-as singulares.

Acreditamos que seguir esse caminho, por conhecer o programa do PPGEd da UFRN, com base em arquivos digitais que registraram a História da Educação deste Estado, poderá servir de base para nossa opção por este aperfeiçoamento no PPGEd-UFRN. No presente artigo, uma fonte de dados testemunhal, por meio de um relato autobiográfico de um doutorando que acredita que o PPGEd da UFRN foi uma excelente escolha para realizar seu processo formativo, é também o lugar certo, sob a perspectiva de outros doutorandos.

Para tanto, acreditamos que metodologicamente, esta é uma pesquisa qualitativa de teor (auto)biográfico. Quanto aos procedimentos técnicos aqui definidos, este é um estudo de caso (na perspectiva de *JIMÉNEZ CHAVEZ, 2012*) baseado em três fontes: testemunhal (elaboração de um relato autobiográfico); documental (realização de uma pesquisa bibliográfica para a construção de um Sistema de Coordenadas Teóricas-Conceituais de Referência (*GONZÁLEZ, 2017*) e, empírica (realização de questionário com outros alunos do PPGEd-UFRN matriculados, para conhecer suas vivências e experiências no programa).

Para nos ajudar a discutir sobre esta temática, contamos com a colaboração de autores como Mikhail Mikhailovich Bakhtin (1997), Walter Benjamin (1987) e Jerome Seymour Bruner (2001). Também de documentos como o Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG 2011-2020) (BRASIL, 2010 a e b) e o regimento interno do PPGEd da UFRN (2012).

A organização textual ficou dividida em cinco sessões. A primeira é a introdução. Em seguida, discutimos sobre a narrativa como uma clara representação do passado, que visa de maneira diligente, buscar o presente, revelando histórias, trazendo à tona filamentos daquilo que parecia estar apagado no tempo. Tais filamentos, no entanto, estimulam outros, fazendo-os sentirem-se parte integrante, como protagonistas, despertando outras histórias, para a produção de outros sentidos. Na terceira sessão falamos sobre o PPGEd

da UFRN como o lugar certo da formação de um doutorando, para depois, na sessão seguinte, analisar o que dizem outros doutorandos sobre este contexto, como sendo ou não seu espaço de formação. Por fim, apresentamos nossa conclusão.

Dessa forma, temos como ambição que esta pesquisa possa contribuir para que estudantes de pós-graduação, em níveis de doutorado e mestrado, reflitam sobre a universidade e o Programa que anseiam vivenciar suas experiências de formação, a fim de torná-las, tanto prévia quanto posteriormente muito ricas, acreditando que aquele lugar, deve ser o “seu lugar de formação”.

Revistando o passado e reconstruindo o futuro

Falo um pouco dos relatos e das narrativas de forma generalizada. Pois é muito provável que a forma mais natural e mais imediata de organizar nossas experiências e nossos conhecimentos seja a forma narrativa.

Jerome Seymour Bruner

Narrar é uma palavra derivada do latim *narrare*, significando contar, relatar, expor, oralmente ou por escrito, as particularidades de (um facto, um evento ou uma sequência de ações); relatar; contar; descrever (HOUASISS, 2009).

A ação de Narrar tem como característica particular, inferir o outro, e a ventura das histórias narradas, contadas ou lidas, tem esse fortuito, como bem disse Mikhail Mikhailovich Bakhtin (1977): “[...] as coisas estão prenhes da palavra”. Dessa forma, quando narramos, contamos coisas pífias, fantásticas e misteriosas, que vão se revelando e remodelando no ato da escuta ou na suposta solidão leitora (BAKHTIN, 1977, p. 10)

Quando narrada, a história de vida supõe uma continuidade de acontecimentos, apresentando-se como uma espécie de discurso, presenteando-nos com a chance de dar à luz àquela revelação do outro. Diante disso, vemos que a narrativa compreende uma sucessão de acontecimentos e uma velada valorização daquilo que foi relatado (FERRAROTTI, 2014).

Algo interessante que não podemos desconsiderar nas narrativas são as muitas direções que ela comunica em todas as suas partes, tomando do todo os seus significados. No entanto, toda a narração possibilita uma construção para quem dela infere, a partir das partes escolhidas, e tal revelação possibilita múltiplas interpretações e não explicações (o que é contado não precisa de explicações, mas a que interpretações fazemos daquilo que é contado). Esse sentido está de acordo com o que Jerome Seymour Bruner (2001) disse sobre as pressuposições das narrativas literárias quanto as suas interpretações: “[...] uma estrutura de tempo, particularidades genéricas, razões por trás das ações, composição hermenêutica, canonicidade implícita, ambiguidade de referência, centralidade da problemática, negociabilidade inerente e elasticidade histórica” e, achamos necessário esclarecer cada uma dessas pressuposições (BRUNER, 2001, p.5).

Em primeiro, a estrutura do tempo que é por ele apontada, diz respeito à narrativa não seguir o mesmo tempo do relógio, desenrolando os acontecimentos importantes segundo a perspectiva do narrador, o que nessa lógica, acaba violando qualquer cronologia, já que a organização da história narrada baseia-se no pensamento de quem a expôs, sendo portanto, o tempo da narrativa.

Uma segunda pressuposição apontada, trata das particularidades genéricas. Esse termo ‘particular’ diz respeito a algo que é relatado por um sujeito, tratando-se de um aspecto específico de sua história de vida, mas que depois, para quem a lê, se torna como um ‘veículo de atualização’, que decorre da generalização dos fatos, segundo o vivido pelo narrador e que depois serve como repertório de conhecimentos de quem ouve ou lê essa narrativa. E genéricos por se tratar de histórias que irão se assemelhar a outras histórias que conhecemos, podendo ser a minha ou de outros, fazendo-nos reportar a acontecimentos e nos aproximando por meio do fato narrado.

Como terceira pressuposição, acreditamos nas razões por trás das ações, já que as narrativas não são produzidas como casualidades, sendo mesmo motivadas pela história de vida de cada um, recheada de crenças, valores, desejos, teorias, ou razões que só quem narra conhece, mas que depois, lida ou ouvida, será interpretada por aquele que dela deseja fazer alguma inferência.

A “composição hermenêutica” (VALENTIN, 2013, p. 9) aparece como uma quarta pressuposição, e representa os múltiplos significados que podem ter às histórias de vida narradas, não havendo nenhum procedimento racional que determine se uma interpretação é a única possível, representando a necessidade de ter, pelo menos, interpretações convincentes dos prováveis sentidos de uma narrativa, cobrindo variados detalhes particulares de sua compleição. As descrições da realidade particular dos sujeitos que as narram, devem nos conduzir à busca da voz que diz o texto.

Como quinta pressuposição, a canonicidade implícita nos ajuda a entender que uma narrativa, deve romper as expectativas em alguma medida, fugir dos modelos, tradições já estabelecidas e, aparentemente, irrevogáveis, desviando-se de algo talvez esperado pelo leitor/ouvinte, dando legitimidade aos fatos narrados. Em decorrência disso, quem narra, inova, convertendo-se em uma figura cultural vigorosa, por aspectos inusitados e surpreendentes que aparecem em sua história pessoal.

A sexta pressuposição, a ambiguidade da referência, significa entendermos que toda narrativa deve estar aberta ao questionamento, por mais que seus efeitos sejam comprovados, e tal realismo narrativo, sendo um fato verídico ou fictício, acaba por se tratar de uma questão de ajustes literários. Uma narrativa também pode se fazer ambígua, partindo da realidade narrada, sendo o cerne de sua referência.

A centralidade da problemática, a sétima pressuposição, tem a ver com os acontecimentos escolhidos pelo narrador para expressar uma problemática central de sua história e que nasce de dificuldades pessoais, valendo muito a pena ser contada. A maneira em que o sujeito decide construir sua problemática não é inerte, pois parte de um ponto de vista histórico e cultural, expressando um preciso tempo histórico e circunstâncias culturais particulares, fazendo referência a outros tempos, a outros contextos.

A antepenúltima pressuposição, a negociabilidade inerente, trata de um sentimento que devemos ter para com o fato narrado, dando crédito a uma ficção, de certa maneira, transferindo-a para a vida real, tornando esse gênero favorável aos acordos culturais e isso garante a flexibilidade indispensável para a correlação da vida cultural.

Como último pressuposto, a elasticidade histórica, significa dizer que não podemos ver a vida como uma história autosuficiente após a outra, instaladas de um jeito independente narrativamente falando, por sua própria conta, já que argumentos, personagens e as histórias abeiram-se e se relacionam com outras histórias.

Falar de cada uma das pressuposições apontadas por Jerome Bruner, apesar de serem complexas, visa favorecer nossa compreensão, tanto da importância das narrativas, bem como de suas características mais particulares. Mas, o que é mais relevante em tudo isso é entendermos que: o critério de escolha e do desenrolar dos acontecimentos, será sempre um direito do narrador, que as narrativas lidas e ouvidas sempre irão nos remeter às nossas próprias histórias e experiências pessoais, que aquilo que é narrado nem sempre terá intenções explícitas, que existe polissemia nas narrativas (inúmeras possibilidades interpretativas), que embora as narrativas sejam canônicas, de alguma maneira irão pressupor transgressões, contrariando as expectativas de quem as lê ou ouve, que são criadas realidades distintas, que será o narrador que dará o contorno para a problemática de sua história pessoal, que dificilmente não as relacionaremos com a nossa própria história de vida e que as histórias acabam por se inter-relacionar, dialogando umas com as outras.

Gostaríamos ainda de citar Walter Benjamin (1987), que defende o entendimento de que somos todos historiadores no momento em que produzimos as nossas próprias histórias, relatando os fatos, registrando nossas memórias. Ele também reforça que a ação de contar uma história, contribui para a sua preservação, para que não seja esquecida, possibilitando ser novamente contada e, de outras formas, recontada, para reconstruir o sentido dessas histórias pelo olhar do outro e relacionando com outras histórias.

Vimos então, que o ato de narrar, representa uma visita ao passado, sendo como uma diligência para buscar o presente, momento em que as histórias se revelam, e traz à tona filamentos que pareciam estar apagados no tempo. E, nesse momento, além de rememorar nossa história, estimulamos outros, para delas se sentirem parte integrante, como protagonistas, despertando outras histórias, para a produção de outros sentidos, outras correspondências, outros elos.

A partir daqui, cabe situar o nosso lugar de formação, e tornar essa narrativa autobiográfica, até então particular, o lugar de outros, que também podem dar sentido às suas experiências pessoais.

O PPGED da UFRN: o lugar certo da minha formação

Gostaria de retomar nossa proposta com este trabalho de pesquisa, que é socializar sobre o “lugar certo de minha formação”. Nesse caminho, foi fundamental para a inclinação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, inicialmente, conhecer suas histórias e memórias, o que poderia ajudar na definição pela universidade, já que este não foi o único processo seletivo para o doutorado do qual participava. Para tanto, tomar conhecimento do programa do PPGEd da UFRN com base em arquivos digitais que registraram a História da Educação deste Estado, serviu de base para nossa opção por este aperfeiçoamento no PPGEd-UFRN.

E quais informações se tornaram tão significativas para uma predileção, a fim de construir uma nova história de formação de professor? Cabe então, fazer uma breve narração autobiográfica, que irá mostrar o caminho seguido e os resultados das propensões feitas.

Sou formado em pedagogia e professor da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) desde fevereiro de 2013. Concluí meu mestrado em educação em 2011, e por questões de escolha pessoal e do trabalho, optei por não fazer logo o doutorado. Mas, minha motivação para essa empreitada de formação, começou no findar do ano de 2017. Sou docente e estava atuando como coordenador do curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos – Língua Portuguesa (LLC-LP) na cidade de São Bernardo, 370 km da capital São Luís no Maranhão (MA). Comecei a me incomodar com o fato de meu curso já ter 80% de professores doutores, e mais 10% solicitara afastamento para cursar doutorado em outros estados em meados de 2017 e 2018, restando os últimos 10%, eu e outro professor.

Decidira então, em diálogo com minha esposa, de que tentaria essa entrada em 2018, fazendo seleção para três universidades (Universidade Estadual do Ceará – UECE; Universidade Federal do Pará – UFPA; Universidade

Federal do Rio Grande do Norte – UFRN), mas almejando muito uma aprovação na UFRN. E porque a UFRN? Comecei a pesquisar sobre cada uma das instituições para as quais faria as seleções e, o que descobrira sobre a Universidade Federal que fica em Natal, me fez escolher por essa instituição antecipadamente, mesmo sem saber se passaria na seleção. Um dos aspectos foi o tempo de funcionamento do Programa, que já é de quase 40 anos, e que já formou mais de mil e trezentos pesquisadores em educação, entre mestres e doutores, tornando-se o maior Programa de Pós-Graduação desta tão renomada universidade.

Outro quesito tem relação com a proposta curricular centrada nos estudos desenvolvidos nas Linhas de Pesquisa. Duas dessas linhas - Educação, Construção das Ciências e Práticas Educativas e Educação, Currículo e Práticas Pedagógicas – logo me atraíram, por desenvolverem estudos dos quais já realizava algum tempo em minha trajetória profissional, que é a prática educativa/pedagógica.

Também tive a curiosidade de conhecer o currículo dos professores do Programa, e dois desses professores me chamaram muita atenção, pois desenvolviam pesquisas que gostaria muito de colaborar.

O reconhecimento nacional do PPGEd da UFRN pela qualidade do trabalho que realiza, tendo alcançando o conceito 5 nas três últimas avaliações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério da Educação (MEC), também foram primordiais para essa preferência.

Conhecer o regimento interno do Programa, também foi muito importante para a minha propensão. Percebi como a organização é uma premissa deste PPGEd, estando em consonância com as normas gerais da CAPES e da própria universidade, bem como as normas estabelecidas sobre a Pós-Graduação por Resoluções específicas do CONSEPE/UFRN e Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG 2011-2020) (BRASIL, 2010ab). Gostaria de ressaltar dois objetivos do Art. 4º do Regimento Interno do PPGEd, que me levaram a refletir sobre este lugar de formação, sendo: IV - desenvolver políticas de integração e de solidariedade com outros programas de pós-graduação com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação no Estado e no País; VII -

contribuir com o desenvolvimento da graduação por meio da qualificação pós-graduada dos seus docentes, bem como de iniciativas acadêmicas que envolvam os alunos da graduação. Ficava cada vez mais comprovado para mim, por todas essas informações, que o PPGEd da UFRN seria um campo para construção de conhecimento e de formação para a minha carreira como docente.

As parcerias, por meio de intercâmbios, convênios nacionais e internacionais que o Programa construiu em prol da cultura acadêmica, mediante a articulação de professores e alunos com grupos de pesquisas de excelência, no Estado do Rio Grande do Norte, com outros Estados e no mundo, me levaram a crer que seguramente, deveria ir fundo na seleção e buscar uma vaga neste lugar.

Diante de tudo isso, fui conhecer os editais passados para o doutorado e entender como o projeto deveria ser construído e submetido para a seleção. Dessa forma, em julho de 2018 fiz minha inscrição na seleção para o PPGEd da UFRN. Não conhecia ninguém, nem candidatos, nem professores, mas acreditava que este deveria ser meu lugar de formação, devendo investir sério para uma possível aprovação. As etapas ocorreram entre os meses de setembro a novembro. Em todas elas fui passando, assim como também nos outros Programas que submeti o projeto, com exceção da UECE, instituição em que o meu projeto não foi aceito.

O primeiro resultado foi o da UFRN. Senti-me vitorioso, pois havia passado no Programa com o qual criei tamanha afinidade, por todo o percurso de compreensão acerca do PPGEd. Na UFPA também tive o privilégio de ir até a última etapa, mas como estava muito feliz com o resultado na UFRN, não me importei mais em passar no Pará, o que de fato não aconteceu.

Iniciada minhas primeiras experiências como discente no PPGEd da UFRN, desde a escolha das disciplinas (obrigatórias e optativas) e os primeiros encontros com professores e colegas, me levou a concluir que de fato, este seria o lugar certo da minha formação. As trocas, as leituras, o trato de todos, em especial dos professores conosco, pela humanidade em suas ações, reforçaram logo nos primeiros meses que viveria ricas vivências de formação neste lugar, o que me animaram muito para o que viria à frente.

Todo o percurso feito até aqui, nos ensina que conhecer bem de perto o lugar que buscamos formação, pode dar maior ímpeto para tornar nossos sonhos uma realidade e que, depois de objetivos alcançados, precisamos dar valor a toda e qualquer experiência que pudermos ter ao longo de nossa história de vida e formação, neste caso, como professor.

O PPGED da UFRN sob outros olhares

Após nosso testemunho por meio do relato autobiográfico quanto às experiências preliminares vividas sobre a escolha e expectativas do PPGEd da UFRN, desejamos coletivizar nossa pesquisa empírica, por meio do instrumento de coleta de dados, que foi o questionário com perguntas fechadas e abertas, aplicado com outros alunos do PPGEd-UFRN matriculados, para conhecer suas vivências e experiências no programa.

Elaboramos oito perguntas que visavam descortinar o antes e o depois das experiências destes discentes no PPGEd da UFRN. As cinco primeiras perguntas fechadas, objetivavam identificar o sujeito da pesquisa, quanto ao sexo, idade, curso de graduação, pós-graduação e tempo no Programa. As outras três, foram perguntas abertas, sendo estas:

1. Porque você escolheu o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEd) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), como lugar de sua formação?
2. Você já conhecia o Programa antes da seleção, tendo conhecimento de seu funcionamento, docentes, documento de reconhecimento e conceito da Capes, dentre outras opções? Caso contrário, quais os motivos de sua escolha?
3. Você acredita que este Programa de Pós-Graduação é o seu lugar certo de sua formação? O que o faz acreditar nisso?

Convidamos dez alunos a participar da pesquisa, sendo que apenas sete entregaram o questionário dentro do período solicitado para a sua realização, dos quais desejamos socializar suas experiências.

Dentre os sujeitos pesquisados, tivemos três pessoas do sexo feminino e quatro do sexo masculino. Suas idades variam de 25 a 60 anos, sendo que 57,1% tem idades entre 25 a 35 anos, 28% entre 36 a 45 anos e 14,2% entre 46

a 60 anos. Todos são alunos doutorandos do PPGEd da UFRN, e seu tempo de permanência no Programa varia do 1º ao 3º ano, tempo máximo em que podemos concluir nossa formação. Esses alunos tem graduações variadas, sendo seis licenciados, entre eles três em pedagogia, um em Ciências com habilitação em Física, um em Sociologia, outro em Filosofia e uma bacharel em Jornalismo. Todas essas informações podem ser visualizadas conjuntamente na tabela abaixo.

TABELA 1 – INFORMAÇÕES PRELIMINARES SOBRE OS PESQUISADOS

Nº	COLABORADORES	LICENCIATURA	SEXO	IDADES	TEMPO NO PROGRAMA
1	JIAM	PEDAGOGIA	FEM	25 a 35	1º
2	GAF	FÍSICA	MASC	36 a 45	2º
3	MSC	FILOSOFIA	MASC	46 a 60	1º
4	CEA	SOCIOLOGIA	MASC	36 a 45	1º
5	JPS	PEDAGOGIA	FEM	25 a 35	2º
6	DSO	JORNALISMO	MASC	25 a 35	1º
7	LDPFC	PEDAGOGIA	FEM	25 a 35	3º

Fonte: dados coletados pelo pesquisador

Em suas respostas há campos de convergência com minha experiência preliminar na UFRN, que gostaria de dar destaque. Quanto à pergunta sobre o porque você escolheu o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEd) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), como lugar de sua formação? Tivemos as seguintes respostas:

JIAM¹ – A escolha do PPGEd como lugar de formação, se deu em virtude do destaque que o Programa tem no cenário regional e nacional;

GAF – Vi a necessidade de vivenciar uma nova experiência, um novo lugar. Uma universidade com um excelente conceito em suas publicações e pesquisas.

MSC – A escolha pelo PPGEd se deu em virtude de meu interesse pela pesquisa na linha em Educação e Estudos Sociohistóricos e Filosóficos, em especial ao pensamento pedagógico produzido no seio do século XVIII.

¹ Estamos usando a letras iniciais do nome dos sujeitos entrevistados nesta pesquisa.

CEA – A escolha foi pela afinidade com as ciências da complexidade dentro da linha de pesquisa Educação, Construção das Ciências e Práticas Educativas, presente na UFRN, no Centro de Educação.

JPS – O PPGEd da UFRN é muito bom e tem proximidade com meu objeto de estudo. Além disso, já conhecia o trabalho, a prática docente, o acolhimento, o respeito e a atenção que os professores tem conosco.

Como bem destacado nas respostas - o reconhecimento do Programa, as linhas de pesquisa próximas de objetos de estudo de interesse dos colaboradores e o cuidado docente com os discentes - tornaram reais e significativas nossas escolhas e experiências pessoais como discentes no PPGEd da UFRN.

Estudos apontados por Maria Regina Santiago Scarpin, Edson Roberto Scharf e Josiane Fernandes (2011), evidenciaram que o reconhecimento de um Programa, uma marca, ligada a uma Instituição de Ensino Superior (IES) pode criar valor e ser um diferencial. Isso se tornou importante no Brasil, especialmente a contar dos anos 90, já que foi “aumentada a oferta de cursos de especialização, permitindo a opção de escolha pelos estudantes e, também, a maior concorrência entre as IES” (SCARPIN, SCHARF e FERANANDES, 2011, p. 16). Além do mais, segundo Bernadete A. Gatti (2005), o interesse por linhas de pesquisa em Programas de Pós-Graduação é preponderante, pois cria maior motivação para que pessoas interessadas inscrevam seus projetos e concorram a vagas.

A pergunta seguinte, que visa identificar o conhecimento prévio sobre o Programa antes da seleção, teve como respostas:

DSO – Fiz uma pesquisa mais aprofundada sobre o Programa, linhas de pesquisa, professores e nota da Capes durante a preparação da seleção.

CEA –Tive interesse em conhecer o regimento em sua totalidade, o que me evidenciou um curso muito organizado.

MSC – Em virtude de minha atividade profissional desempenhada no Centro de Educação nos anos 2007 a 2019, conhecia o Programa, sua avaliação e qualidade do trabalho realizado bem de perto.

GAF – Antes da inscrição no processo seletivo, pesquisei informações a respeito dos docentes, resoluções, disciplinas, conceito CAPES, informações sobre bolsas de estudo, etc.

É manifesto o quanto foi importante e singular para estes, que antes eram apenas candidatos a uma vaga, mas que depois se tornaram alunos matriculados que, conhecer aspectos sobre o Programa os ajudaram a fazer sua escolha pelo lugar de sua formação. Para André Faro (2013), o conhecimento sobre o lugar em que deseja viver experiências de formação inspira “um bem-estar subjetivo”, que só quem vive sabe, ainda mais quando se conhece ou busca conhecer, entendendo sua organização, estrutura e sentidos quanto às suas práticas objetivando formar professores.

A última pergunta aberta, objetivou entender se o doutorando acredita que este Programa de Pós-Graduação é o seu lugar certo de sua formação e o que o faz acreditar nisso, e as respostas foram bem interessantes:

MSC – Tendo em vista meu campo de pesquisa que é a filosofia da educação, acredito não haver espaço mais apropriado para a realização de estudos nessa área, sendo o lugar de minha formação.

CEA – Sim. Acredito que encontrei o ambiente propício para expor ideias e considero muito bom o corpo docente [...].

JPS – Acredito que seja sim, pois o corpo docente é extremamente competente e comprometido.

LDPFC – Sim. Tenho uma relação afetiva com a UFRN. Aqui, desenvolvendo meus estudos, me sinto em casa. Todavia, não consigo traduzir de outra maneira que não seja esta da intimidade, a forma como creio ser esse Programa o local certo de minha formação.

JIAM – Sim. Acredito que o PPGEd é o lugar certo para a minha formação, tendo em vista que percebo o compromisso e o rigor do Programa. Além disso, a linha de pesquisa, o professor orientador e os colegas, me fazem perceber que temos muito a produzir juntos. Sinceramente, não me vejo em outro Programa de Pós-Graduação.

GAF – Sim. Creio que o Programa contribui/contribuirá muito para a minha formação enquanto educador, pesquisador em educação, permitindo,

pela experiência e vivência acadêmica dos professores e pela disciplina intelectual que é exigida para quem está cursando este doutorado.

As respostas dos colaboradores de nossa pesquisa, deixam muito claro em seus *feedbacks*, que este – o PPGEd da UFRN – é o lugar certo de nossa formação, sendo uma premissa plural. Alguns desses dizeres, alia-se ao pensamento de Adlai Ralph Detoni (2007), quando diz que os espaços criam nos sujeitos essa relação de dependência, pela “afinidade com a tarefa a ser neles cumprida”(DETONI, 2007, p.38). Também pudemos perceber uma dimensão muito importante, sinalizada aqui, que é a dimensão humana, sendo que esta pode transformar o espaço em lugar, que é exatamente quando atribuímos sentidos aos espaços, reconhecendo sua legitimidade para desenvolver ações, criar expectativas, esperanças e possibilidades. Quando dizemos “esse é o meu lugar” ultrapassamos a condição de espaço, atribuindo um sentido cultural, subjetivo e singular.

A universidade, em nosso caso o PPGEd da UFRN, pode ou não se transformar em lugar de formação, acontecendo, exatamente quando as pessoas atribuem significado a este lugar e legitimam sua condição, sendo preenchidos por subjetividades. Assim, é nesse sentido que os espaços vão se constituindo em lugares, dotando-se de “[...] valores e inserindo-se na geografia social de um grupo, passando a percebê-lo como sua base, sua expressão [...]”(LOPES, 2007, p. 77).

Conclusão

Concluimos com esta pesquisa que conhecer sobre seu lugar de formação, associado a outras experiências *in loco*, podem atribuir um sentido cultural, subjetivo e singular para aqueles que o fazem, sendo ao mesmo tempo, uma boa oportunidade para refletirmos acerca de nossas experimentações concretas. Refletir sobre as experiências de um doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEd) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e associar como as vivências de outros pós-graduandos, foi nosso objetivo e, acreditamos tê-lo conseguido com nossa pesquisa.

Vimos que uma narrativa nunca é uma ação neutra e isolada, já que traz em seu cerne, alguma carga avaliativa em relação aos eventos narrados e

aos atores apresentados na narração. Dessa forma, uma narrativa sempre trará um sentido maior, associando, enlaçando e entremeando com outras histórias engavetadas de outros sujeitos próximos de nós, que tem emoções, expectativas e motivações semelhantes ou maiores do que a de um narrador.

Muitas aproximações ficaram aparentes entre o narrado e o identificado entre os colaboradores da pesquisa por meio de suas respostas, como o fato de buscarem conhecer o Programa antes do processo, podendo entender sua organização, estrutura e sentidos, o reconhecimento do Programa, a aproximação com as linhas de pesquisa, o cuidado docente com os alunos e um valor que precisamos dar muita atenção e apreciar, que é a dimensão humana, que transforma os espaços em lugares, atribuindo sentidos a esses espaços, e legitimando-o, a fim de criar perspectivas e possibilidades.

Portanto, acreditamos que os sentidos aqui encontrados não se encerram nesta pesquisa, mas reforçam algumas ações e expectativas que podem contribuir imensamente para dar confiança e motivação para o que vem a frente e, quando estiver lá, tornar cada encontro, cada troca, cada feito, singular, formativo, especial e único.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da Criação Verbal*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política*. Ensaios sobre literatura e a história da cultura. Obras Escolhidas. Vol. I. 3. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

BRASIL. Coordenação de Pessoal de Nível Superior. *Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2011-2020*. vol. 1. Brasília, DF, 2010a.

_____. Coordenação de Pessoal de Nível Superior. *Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2011-2020*. vol. 2. Brasília, DF, 2010b.

BRUNER, Jerome. *A cultura da educação*. Porto Alegre. Artmed Editora, 2001.

DETONI, Adlai Ralph. “Do espaço geométrico à espacialidade como vivida”. In: LOPES, Jader Janer, CLARETO, Sonia Maria (org.). *Espaço e educação: travessias e atravessamentos*. Araraquara: JM Editores, 2007.

FARO, André. Um modelo explicativo para o bem-estar subjetivo: estudo com mestrandos e doutorandos no Brasil. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 26, n. 4, p. 654-662, 2013.

FERRAROTI, Franco. *História e histórias de vida*. O método biográfico nas Ciências Sociais. Natal, RN: EDUFRN, 2014.

GATTI, Bernadete A. Formação de grupos e redes de intercâmbio em pesquisa educacional: dialogia e qualidade. *Revista Brasileira de Educação*, n. 30, 2005, p. 124-132. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n30/a10n30>>. Acesso em: 12 de mai. 2019.

GONZALEZ, Fredy Enrique, VILLEGAS, Maria Margarita. Fundamentos epistemológicos en la construcción de una metódica de investigación. *Atos de Pesquisa em Educação* v. 4, nº 1, p. 89-121, jan./abr. 2009. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/1449/1005>>. Acesso em: 12 de mai. 2019.

GONZALEZ, Fredy Enrique. Repertorio de Coordenadas Teórico-Conceptuales de Referencia (RCT-CR) em las Tesis del Primer Doctorado en Educación Matemática de Venezuela. In: CONGRESSO IBEROAMERICANO, 8., Madri. *Actas...2017*. Madri: OEI, 2017. Disponível em: <http://www.cibem.org/images/site/LibroActasCIBEM/ComunicacionesLibroActas_CB1401-1500.pdf>. Acesso em: 08 de mai. 2019.

JIMENEZ CHAVES, Viviana Elizabeth. El estudio de caso y su implementación en la investigación. *Revista Interuniversitaria de Investigación en Ciencias Sociales*, Asunción, v. 8, n. 1, p. 141-150, Jul/2012. Disponível em: <http://scielo.iics.una.py/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2226-40002012000100009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 de mai. 2019.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. São Paulo: Editora objetiva, 2009.

LOPES, Jader Janer. Reminiscências na paisagem: vozes, discursos e materialidades na configuração das escolas na produção do espaço brasileiro. In: LOPES, Jader Janer, CLARETO, Sonia Maria (org.). *Espaço e educação: travessias e atravessamentos*. Araraquara: JM Editores, 2007.

SCARPIN, Maria Regina Santiago; SCHARF, Edson Roberto; FERNANDES, Josiane. O valor da marca na escolha do curso de pós-graduação lato sensu de uma IES do vale do Itajaí – SC. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO (SEMEAD), 14., 2011, São Paulo (SP). *Anais...* São Paulo: USP, 2011.

UFRN. *Regimento interno*. Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da UFRN. Anexo da Resolução no 056/2012-CONSEPE, de 22 de maio de 2012. Disponível em: <<http://www.ppged.ufrn.br/regimento.php>>. Acesso em: 10 de mai. 2019.

VALENTIN, Maurilio Antônio. Os elementos da comunicação e o processo de aprendizagem nas aulas de matemática. ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 11., 2013, Curitiba... *Anais...* Curitiba: Sociedade Brasileira de Educação Matemática, 2013 PB: 18 ao 21 de julho de 2013. Disponível em: <http://sbem.iuri0094.hospedagemdesites.ws/anais/XIENEM/pdf/1979_702_ID.pdf>. Acesso em: 19 de mai. 2019.